

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Felipe Campos Matsuse Novais

**ISEB E DESENVOLVIMENTISMO: DA PRODUÇÃO DE IDEOLOGIAS AO PENSAMENTO
DEMOCRÁTICO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador:
Prof. Dr. Jorge Gomes de Souza Chaloub.

JUIZ DE FORA

2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Felipe Campos Matsuse Novais, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201673148A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, ISEB E DESENVOLVIMENTISMO: DA PRODUÇÃO DE IDEOLOGIAS AO PENSAMENTO DEMOCRÁTICO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO desenvolvido durante o período de junho de 2018 a novembro de 2018 sob a orientação de, Jorge Gomes de Souza Chaloub ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Felipe Campos Matsuse Novais

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

ISEB E DESENVOLVIMENTISMO: DA PRODUÇÃO DE IDEOLOGIAS AO PENSAMENTO DEMOCRÁTICO EM ÁLVARO VIEIRA PINTO

Felipe Campos Matsuse Novais

RESUMO

O artigo busca dar um panorama da formação do ISEB, demonstrando a relação forte entre o instituto e o governo, bem como, fazendo uma análise do pensamento de Álvaro Vieira Pinto a respeito do desenvolvimentismo. Tema de extrema importância para o pensamento social brasileiro, expondo a relação entre suas teses e a democracia. Apontando também para as críticas e polêmicas que surgiram na década de 80, como a obra de Caio Navarro Toledo, na qual foi atribuída ao instituto a imagem de “fabrica de ideologias”.

Palavras-chave: ISEB, desenvolvimento, democracia e fabrica de ideologias.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem com sua pretensão expor o lugar do ISEB na conjuntura política da época, expondo sua historicidade e a pretensão de alguns de seus maiores intelectuais em produzir teorias capazes de dar compreensão de uma verdadeira realidade nacional. A partir desse ponto de vista, analisamos a obra de Álvaro Vieira Pinto que pretendia construir uma interpretação filosófica da realidade brasileira, refletindo sobre o desenvolvimento através de uma ideologia com base ontológica. E demonstrando a importância da democracia e da educação no processo de desenvolvimento nacional.

Durante o estado novo, instaurado por Getúlio Vargas, podemos observar um anseio do governo em alavancar o processo de industrialização do país, baseado na forte intervenção do estado na economia e substituição das taxas intercâmbio, marcando a historiografia nacional pelo fato de tentar aplicar a sociedade um modelo de desenvolvimentismo. A CEPAL no final dos anos 40, início dos 50, teve um papel importante no que diz respeito à industrialização dos países periféricos, influenciando o “plano de metas” do governo JK. O ISEB surgiu juntamente com o governo JK, tendo como pretensão a elaboração de teorias a respeito da realidade nacional, porém, como vamos expor no trabalho, o instituto acaba sendo acusado por ser o responsável por uma ideologia que justifique o “plano de metas” do governo.

A importância de estudar o instituto está na colaboração de seus membros à intelectualidade nacional, que interferiram diretamente na conjuntura política pré-64, e que por vezes são esquecidos pela historiografia. Minha motivação para a produção desse artigo está no fato da pouca visibilidade do instituto, como objeto de pesquisa, e também pelos grandes intelectuais que integravam os quadros do instituto.

CAPITULO 1-- O ISEB: DA FORMAÇÃO DE IDEOLOGIAS AO PAPEL DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

A questão do desenvolvimento nacional é uma pauta debatida pelo pensamento social brasileiro desde o século XIX, porém foi a partir da década de 50 que intelectuais viram possibilidades concretas de sua aplicação, devido a um estado mais nacionalizado e organizado burocraticamente. A eleição de JK traz como uma das suas consequências à construção do ISEB. Fundado em 1955, mas com seus primórdios em 1953, o instituto tinha como

membros intelectuais, Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, Roland Cobisier, Álvaro viera pinto, Nelson Werneck Sodré, entre outros. Que tinham como finalidade os estudos da realidade nacional e possíveis propostas para a superação de sua condição de subdesenvolvido.

Pelo fato de na década de 50 o Brasil gozar de uma economia em boa parte baseada nas exportações agrícolas, foi possível enxergar a importância de vencer a barreira do subdesenvolvimento através de uma série de diretrizes, dentre as quais um direto investimento na industrialização. Os intelectuais do instituto viam então no governo de JK uma esperança para a superação dessa realidade. Criou-se, então, um vínculo entre o governo e o instituto, o qual ficaria responsável da elaboração de uma ideologia que justificasse o “plano de metas” proposto pelo governo.

Numa estratégia de consolidação de seu nome para a corrida presidencial de 1955, o então governador de Minas Gerais, JK, ainda em 1954, teria sido apresentado a estes intelectuais. JK, já eleito, trabalhou para transformar o Instituto em um centro destinado a produzir uma ideologia que justificasse seu “programa de metas”, garantindo apoio de muitos deles ao governo e contribuindo para a construção da discutível imagem de fábrica de ideologia⁵ que lhe seria colada (Toledo, 1978)(*apud*.OLIVEIRA.2006)

A intrínseca relação do governo JK com o instituto, tanto na produção de uma ideologia que justificasse o desenvolvimentismo como no assessoramento político ao então presidente, geraram críticas posteriores, como a polemica exposta por Caio Navarro Toledo.

A obra de Toledo “*ISEB: fabrica de ideologias*” nasce de sua tese de doutorado na qual ele faz uma análise marxista do pensamento dos intelectuais que pertenciam ao instituto. Na primeira parte do livro ele coloca a questão que intelectuais como Álvaro Vieira Pinto, construíram uma “ideologia do desenvolvimentismo” como sendo a única forma para se vencer as questões do subdesenvolvimento. Na segunda parte ele aborda a questão da alienação que para os isebianos só seria superada pela intensificação do processo de industrialização. E na terceira parte ele trata da questão das classes, pois o pensamento do instituto colocava que em uma era desenvolvimentista aconteceria o fim da luta de classes. “O autor conclui que o ISEB seria o responsável pelo obscurecimento da consciência política das classes proletárias ao colocar em segundo plano a contradição fundamental das sociedades capitalistas entre capital e trabalho”. (Eugenio Pereira).

A aliança de classes proposta pelo instituto, principalmente entre a burguesia industrial e as classes proletárias, certo é vista como uma das razões do golpe de 1964, já que a aliança entre burguesia industrial com a rural teria culminado no afastamento da classe operária. Navarro destaca também que a atuação dos intelectuais durante o governo JK foi como de ideólogos, ou seja, trabalharam em prol de dar sustentação há um plano de desenvolvimentismo. A crítica se faz pertinente pela transformação de uma ciência em uma ideologia, como a exemplo a obra de Álvaro Vieira Pinto.

Como exposto por Eugênio Pereira em seu artigo, a obra de Toledo, tem a limitação de não analisar a totalidade de pensamentos produzidos no instituto

Apesar de ser um livro importante, “*ISEB: fabrica de ideologias*” não pode ser considerado uma análise definitiva sobre a instituição. Seu autor não examina, por exemplo, os textos de economia de Ignacio Rangel, Gilberto Paim e Ewaldo Correia Lima, economistas que integravam os quadros do instituto. Ele considera que esses textos tiveram uma “quase inteira autonomia” no conjunto da produção intelectual isebiana (cf.p.27). por esse motivo, optou por não analisá-los. Na verdade, esses textos foram fundamentais e não tiveram essa “quase inteira autonomia” dentro da produção intelectual do instituto.(PEREIRA.1998.p.263)

Pereira coloca a questão da análise econômica intrinsecamente ligada à elaboração de ideologias, o que em Toledo, configuraria duas esferas que deveriam ser analisadas separadamente.

O desenvolvimentismo empregado no governo JK foi alvo de desentendimentos dentro do ISEB, devido a alguns intelectuais não concordarem com as políticas econômicas aplicadas pelo governo, pois não havia um caráter nacionalista, que resultaria em mudanças na estrutura econômica. Guerreiro Ramos foi duramente criticado por Jaguaribe pelo fato de enxergar no governo uma possibilidade de revolução social. Hélio Jaguaribe escreveu um livro defendendo a entrada de capital externo, assim se deu o racha do instituto em 1958 tendo como consequência o afastamento de ambos. A partir desse marco o instituto tomou caminhos de diretrizes políticas alinhadas à esquerda.

A partir dos anos 60, o Iseb passa a ser dirigido por um grupo de intelectuais resolutamente mais afinados com uma perspectiva política de esquerda. Seus principais fundadores Hélio Jaguaribe e Guerreiro Ramos – que já não mais pertenciam aos seus quadros— lamentavam a “politização” esquerdizante do instituto.(TOLEDO.1995.p.246)

Do quadro de intelectuais que integravam o instituto na década de 50, Alvaro Vieira Pinto e Nelson Werneck Sodré, foram os únicos que ficaram até seu fechamento em 64, devido à instauração da ditadura militar brasileira.

A construção de Brasília foi também um objeto de bastante discussão dentre os intelectuais, pois mesmo sendo formadores de uma ideologia desenvolvimentista alguns intelectuais, como Guerreiro Ramos, enxergavam o desenvolvimento pelo nacionalismo, enquanto o governo aplicava políticas econômicas contrárias. Gilberto Freyre que não pertencia ao instituto, mas possuía uma grande influência na intelectualidade da época, se mostrava favorável a construção de Brasília. Corbisier sendo o diretor do instituto e ter declarado apoio abertamente ao governo JK teve um papel importante na consolidação da ideia da construção da nova capital. A construção nasce da ideia de uma fundação de um novo Brasil, pois traria a integração do “sertão” no processo de desenvolvimento, criando assim uma unidade nacional.

Não obstante, outros intelectuais (Gilberto Freyre, por exemplo) mostraram-se favoráveis a Brasília, discutindo, contudo a sua urgência, o timing da construção e o processo de transferência das funções político-administrativas ou o sentido cultural da nova “brasilidade” anunciada. Em outra esfera, questões de relevo envolveram os debates acerca da nova capital: ora falou-se em industrialização e desenvolvimento, ora em segurança nacional e geopolítica.(OLIVEIRA.2006.p.506)

CAPITULO 2--ÁLVARO VIEIRA PINTO: DEMOCRACIA E A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTISMO.

Alvaro Vieira Pinto que pertenceu ao instituto desde sua fundação até seu extermínio em 1964, sendo presidente do departamento de filosofia, entre 1962 a 1964. Suas obras foram de extrema valia para se pensar o desenvolvimento nacional, pois traz debates sobre como construir estratégias de desenvolvimento à realidade brasileira da época, processo é de extrema importância para a formação de uma identidade nacional. Destaca-se como desenvolvimentismo e democracia estão intrinsecamente ligados no processo de transformação de realidade nacional.

“um dos textos mais notáveis para atestar a centralidade da ideia de desenvolvimento como categoria chave para o entendimento do país foi elaborado, nos anos 1950, pelo filósofo Alvaro Vieira Pinto. Por sua qualidade invulgar e por tocar em questões perenes no campo da assim chamada teoria política democrática, o texto de Vieira Pinto(1956) constitui excelente via de entrada para o nada trivial tema das relações entre desenvolvimento e democracia”(LESSA.2010.p.51)

A obra de Vieira Pinto que destacaremos nessa análise é *“Ideologia e desenvolvimento nacional”*. O autor começa descrevendo como o processo de formação do pensamento filosófico nacional se mostrava falho até o

momento, primeiramente por não ter consciência de seu papel na história mundial e não enxergar sua totalidade “privados desses recursos conceituais, nossos interpretes desenharam uma imagem do Brasil que não ousaremos chamar de falsa, mas que consideramos imprecisa, por corresponder a uma visão desarmada”(PINTO,1960, p.13,14). O autor coloca o Brasil na condição de “um corpo em crescimento”, que configura a realidade nacional. Devemos chamar a atenção ao que o próprio Vieira Pinto afirma que o intuito do trabalho não seria tratar das questões materiais da sociedade, como a condição econômica, mas pensar na fenomenologia por trás da transformação da consciência.

O processo de uma transformação quantitativa da cultura faz com que haja nas massas um ganho e de transformação da consciência. O fato de não enxergar esse processo é denominado pelo autor de “a cegueira para a história”. O desenvolvimentismo toma uma dimensão em sua teoria de ser o único meio capaz de criar uma realidade nacional “quando o processo do desenvolvimento nacional, em todos os setores, dá a indivíduos existentes no seio da massa a oportunidade de superação, ocorre a súbita tomada de consciência da sua situação e, através dela, da realidade brasileira em geral.” (PINTO.1960,p.17).

As ideias na sua obra atuam para consolidar a tese central de “ideologia do desenvolvimentismo nacional”, consolidando um projeto mais amplo que tem nas ideias elemento central.

A ideia não é apenas condição para a elucidação do que existe, mas passo necessário para a modelagem do futuro. O homem que possui uma ideia é, ao mesmo tempo, “um homem possuído por essa ideia”(op. Cit. P.16). A posse de uma ideia revela a presença de um processo psicológico, enquanto a posse de um indivíduo por parte de uma ideia configura um aspecto sociológico, posto que vinculado à esfera da ação. Pela complementaridade desses processos, Vieira Pinto está a indicar o que designa como o “duplo aspecto das ideologias”. A fusão desses aspectos é necessária para a emergência de uma ideia fundamental, a de projeto. (LESSA.2010.p.54,55)

O processo da consciência vai do sensitivo ao representativo, ou seja, através desse processo melhor percepção da realidade nacional, realidade essa que só poderia ser superada através da consciência social. Assim ele introduz a importância da ideologia do desenvolvimento como parte de um processo(projeto).

“sabendo que a natureza do processo implica referência a um fim, os homens de ação pública, os homens de governo e todos os que exercem, em forma manifesta, a intervenção promotora na evolução da comunidade, perceberão que devem, previamente a qualquer iniciativa, fixar as metas futuras permissíveis pelo estado atual.” (PINTO.196,p,23)

O conceito de finalidade está ligado diretamente ao conceito de unidade, “concatenação de fatos segundo uma ideia unificadora, multiplicidade de situações interiormente relacionadas”. Como aponta João Marcelo Ehlert Maia, os três termos processo, finalidade e unidade, tem um caráter autoritário.

A antinomia apontada por Vieira Pinto nos diz que o que “define o processo de desenvolvimento numa democracia política” e isso se dá as contradições entre o poder público, ou seja, aqueles que estão à frente das instituições, e os “agentes voluntários” que seria a camada do demos. Portanto, vemos que a superação dessa antinomia só seria possível a partir do momento em que as ideias individuais adotassem uma ideologia “a unidade imprescindível ao rendimento ótimo do processo nacional, é necessário que aquilo que em cada consciência privada é ideia, seja socialmente ideológica.” (25). A antinomia apontada por ele é à base de uma democracia.

“As bases da antinomia encontram-se na seguinte disjuntiva: se é verdade que é um atributo do poder público a “faculdade de planejar o desenvolvimento”, é necessário, por outro lado, conquistar consentimento por parte de “agentes livres”. A antinomia democrática “define o processo de desenvolvimento em uma democracia política”. A unidade desse processo

deparará de sua capacidade de obter a “somação de decisões voluntárias convergentes” (op.cit, p.22).”(LESSA.2010.p.56)

A ausência de identidade nacional representada por uma não consciência da realidade histórica, nos torna objeto pelo fato de adotarmos o ponto de vista dos outros, ou seja, de não nos enxergarmos como sujeitos, mas sim como objetos. A denominação “status colonial” exposta pelo autor remete justamente ao fato de termos uma consciência alienada. A partir da década de 1950, o autor enxergava na nação o momento propício para se vencer a questão da alienação. Vieira Pinto aponta a questão da ideologia como sendo fundamental na elucidação da consciência, para que não caia no autoritarismo, pois haverá sustentação coletiva “sem ideologia de desenvolvimento não há desenvolvimento nacional” Por essa afirmação temos como que o processo de desenvolvimento deve se dar através da ideologia nacional.

A consciência alienada nos remete a uma nação alienada, na qual a crítica de Toledo esta vinculada à análise do modo de Vieira Pinto pensar alienação pela chave do existencialismo, sem destaque para as contradições entre capitalismo e a alienação do trabalho.

“Toledo examina a alienação como um conceito central no pensamento isebiano e as fontes filosóficas da sua produção intelectual. Para o autor, o conceito de alienação utilizado estava fundado no existencialismo e pouco tinha a ver com a análise marxista acerca da alienação do trabalho. A fundamentação das categorias utilizadas pelos isebianos no pensamento existencial tem conseqüências do ponto de vista analítico, pois orientaria tanto a defesa que fizeram da necessidade de uma “ideologia do desenvolvimento”, como também o exame das questões concretas relativas ao desenvolvimento.”(PEREIRA.1998.p,260)

A partir da análise de Vieira Pinto a respeito da realidade nacional e os caminhos que devem ser seguidos para a superação da condição de sub-desenvolvimento, é onde o autor coloca a tese principal, de que para promover o desenvolvimento é necessária a criação de uma ideologia do desenvolvimento. Outro ponto exposto pelo autor que corrobora sua tese central é o fato de “a ideologia do desenvolvimento tem necessariamente de ser fenômeno de massa”, ou seja, a partir desse pressuposto podemos compreender que o desenvolvimento jamais poderá ser fruto somente das mentes diretoras de uma nação, e sim da aglutinação das duas esferas em prol de uma finalidade, o desenvolvimento nacional.

“O que a ciência da historia comprova é a nossa afirmação inicial: a ideologia do desenvolvimento nacional só revela plena consciência das camadas populares. E aqui se coloca uma terceira afirmação, logicamente deduzida da anterior: o processo de desenvolvimento é função da consciência das massas.”(PINTO.1960.p,31)

Então podemos observar na obra a intrínseca relação da ideologia do desenvolvimento com a consciência desse estagio pelas massas, a evolução de uma consciência individual para uma social. Essa ideologia deve ser obrigatoriamente um fenômeno que advém da consciência das massas, portanto deve ser de baixo para cima. Cabe aos intelectuais a elucidação das teorias e aos políticos aplicar as ideias que vem dessa consciência.

A importância de se ter uma ideologia do desenvolvimento se dá pela necessidade de conseguir um todo nacional uno, projeto que só se concretiza a partir do momento em que a sociedade seja percebida a partir do olhar da totalidade, ou seja, “o processo nacional e um todo orgânico, o seu movimento é um só”(PINTO.1960,p,38). Outro ponto em destaque é a importância do papel que a burguesia deve cumprir nesse processo, sem o distanciamento das massas.

“Estas, de agora em diante, implicam a a vivencia profunda do ser do brasil, a perfeita identificação com os sofrimentos do povo, a consciência clara da distinção entre o que é sem importância e o que é serio, neste momento, entre o que é questão de superfície e o que fermenta nas profundezas, e só quando se tiverem suficientemente caracterizado em sua nova função social e começarem a surgir os frutos da sua atuação histórica é que serão reconhecidas como elite”.(PINTO.1960,p,40)

Nesse ponto, a descrição do papel das elites no processo de desenvolvimento, da subsídio a uma das críticas marxistas à produção intelectual do ISEB. A enunciação de uma aliança de classes, seria, na análise de caio Navarro Toledo, a produção de uma ideologia de classe.

“seria produto da ênfase dada pelos isebianos à idéia segundo a qual a “ideologia do desenvolvimento⁵⁵ agiria como instrumento de uma aliança de classes entre a burguesia industrial (ou “nacional⁵⁵) e os trabalhadores urbanos. Afirmando que essa “ideologia⁵⁵ representaria os interesses do conjunto da nação e que a contradição entre capital e trabalho somente surgiria a partir do momento em que o desenvolvimento nacional se consolidasse, o pensamento isebiano teria se situado, segundo Toledo, nos “quadros de pensamento da classe hegemônica⁵⁵ (isto é, da burguesia industrial) (cf. p. 184). Portanto, a “ideologia do desenvolvimento⁵⁵, gestada pelo ISEB nos anos cinqüenta, seria também uma ideologia de classe, embora, como reconhece Toledo, os intelectuais que a formularam acreditassem que ela teria emergido a partir e para as chamadas “massas nacionais” (eugenio pereira)

O papel da democracia no processo de desenvolvimento é também de extrema importância, pois, como já discutido acima, só se chega ao desenvolvimento através da consciência das massas a respeito de um projeto nacional. Assim, a única forma de equalizar essas vontades populares é a através do voto. A consciência clara das massas é de suma importância para o processo democrático, pois se essa consciência estiver obscurecida a tendência seria a escolha de pessoas não preparadas, incapazes de promover o desenvolvimento.

“se homens incompetentes são eventualmente eleitos para cargos que lhes permitiam influir no processo do desenvolvimento, e perturba-lo, esse mesmo fato é um momento do processo, que só será superado pela ocorrência efetiva e pela revelação de sua nocividade. A premissa filosófica que faz das massas a origem e âmbito da ideologia do desenvolvimento nacional acarreta, portanto, consequências, como as que acabamos de apontar, de evidente importância prática.”(PINTO.1960,p, 42)

O processo de esclarecimento da consciência segundo Alvaro Vieira Pinto, só pode se concretizar a partir de um processo educacional que se distinga do modo como a educação opera na realidade nacional. E isso se daria por uma reforma profunda no modelo educacional vigente à época.

“devera ser abandonada a preocupação de formar doutores ou exegetas de coisas mortas, para que se constitua o humanismo do nosso tempo, que prezara fundamentalmente o conhecimento das ciências da cultura e da natureza, a posse das técnicas de exploração fecunda da realidade material e as artes que expressem o sentido original do homem brasileiro. A apresenta-se, assim, a educação como aspecto capital da teoria do desenvolvimento. Para o brasil atual, a educação é a difusão dessa ideologia.”(PINTO.1960,p,44)

Ao final de sua conferência Alvaro Vieira Pinto deixa claro o caráter da obra produzida. Seu centro é o esforço de pensar a realidade nacional e a partir da busca da emancipação da consciência das massas nacionais, tentar aplicar um processo de desenvolvimento. Assim vemos a importância do instituto em dar sustentação teórica necessária para que ocorra tal processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente artigo, concluímos que o ISEB buscou durante seus anos de funcionamento modificar a realidade nacional. Durante o governo JK os intelectuais deram seus esforços a criar uma teoria para o desenvolvimentismo, porem como destacado acima, acabaram sendo os responsáveis pela elaboração de uma ideologia que justificasse as politicas econômicas que foram aplicadas. Porem a produção intelectual do ISEB foi de suma importância para a reflexão da realidade nacional.

Na análise que fiz da conferência de Álvaro Vieira Pinto busquei elucidar a questão da ideologia do desenvolvimentismo a partir de sua compreensão epistemológica a respeito da consciência. Assim como as relações entre desenvolvimentismo e democracia, pois o autor determina que o desenvolvimento só aconteceria caso ele partisse das massas e fosse para as massas. Tomando as palavras de Renato Lessa “ainda que as teses de Vieira Pinto(1956) sejam vulneráveis à crítica, pelo seu fideísmo ontológico e pelo seu otimismo da evidencia, há nelas o mérito indisputado de ausência de demofobia”, portanto concluímos que sem democracia não há desenvolvimento nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LESSA, Renato. Volume 2- **Estado, instituições e democracia: democracia**. In: Democracia, representação e desenvolvimento. Brasília ipeia, 2010. P.47-60.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ideologia e desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro: Iseb,1960.

OLIVEIRA, Marcio de. **O ISEB e a construção de Brasília: correspondências místicas**. Sociedade e estado. Brasília, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n2/a08v21n2.pdf>

PEREIRA, Alexsandro Eugenio. **A crítica e a polemica em torno do ISEB**. Revista de sociologia e política. Curitiba: 1998.p.259-265.

MAIA, João Marcelo E. Projeto, democracia e nacionalismo em Álvaro Vieira Pinto: comentários sobre “Ideologia e Desenvolvimento Nacional”. **Revista Estudos Políticos**: a publicação eletrônica semestral do Laboratório de Estudos Hum(e)anos (UFF) e do Núcleo de Estudos em Teoria Política (UFRJ). Rio de Janeiro, nº 6, pp. 330-336, Julho 2013. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/>

TOLEDO, Caio Navarro de. Intelectuais do ISEB, esquerda e marxismo. In: **Historia do marxismo no Brasil**. Campinas:1995